

CBN Curitiba: denúncia de assédio sexual na emissora paranaense levanta o debate sobre abusos nos locais de trabalho dos jornalistas **pág\_03**

OAB institui prêmio com o nome da jornalista **TEREZA URBAN** **pág\_04**



Jefferson Brito de Oliveira

**JULIO COVELLO** relata sua trajetória no Rio de Janeiro: um olhar de quem esteve inserido num contexto de guerrilha urbana e perseguição durante a ditadura **pág\_05**



# Extra Pauta

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | nº 102 | Setembro\_2013 | [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)

GESTÃO  
**JUNTOS SOMOS FORTES**  
**CUT**  
**FENAJ**  
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

## Comissão da Verdade anistia jornalistas que viveram anos de chumbo



Na 2ª Caravana da Anistia foi inaugurado o Monumento à Resistência e à Luta pela Anistia no Paraná, na Praça Rui Barbosa



No local escolhido para a criação do Monumento funcionou o Quartel da Polícia do Exército, centro de tortura durante a ditadura militar **pág\_04**

# A crise no jornalismo: ameaças e oportunidades

Não é novidade dizer que o jornalismo está em crise. A crise a qual nos referimos, diferente do senso comum, não é aquela de um estágio que antecede o seu próprio fim. Mas falamos do processo de transformação ao qual está submetido à profissão. A crise, diferente da turbulência, onde o avião volta ao seu estado normal em seguida, representa um momento de instabilidade que resulta em uma transformação que torna o objeto diferente do que era antes do seu início.

Há vários elementos da realidade que sustentam esta hipótese e que fazem parte dos debates acadêmicos e que estão no imaginário coletivo das redações e assessorias. As iniciativas independentes e alternativas de jornalismo, impulsionadas pela internet e pelas novas tecnologias da informação, representam um potencial ainda pouco explorado, mas que já ameaça a hegemonia dos grandes meios de comunicação.

Finalmente, a prática do jornalismo passa a ser percebida para além das grandes empresas de comunicação, ainda que sua capacidade de audiência seja inquestionável. Nesse sentido é possível vislumbrarmos novas alternativas para a prática profissional para além dos meios tradicionais. Estas possibilidades ainda pouco



exploradas tendem a se transformar em excelentes iniciativas para a prática do jornalismo.

Por outro lado, perde força a defesa da prática profissional exclusiva por profissionais formados em universidades. É preciso considerar a pressão que “leigos” exercem sobre os profissionais com a publicação de conteúdos informativos. Nesse sentido, é preciso encarar

uma nova realidade que se impõem de maneira cada vez mais presente na profissão que precisa buscar ainda mais suas especificidades e a defesa de um jornalismo responsável, ético e de qualidade. Eis aí o que os pesquisadores chamam de um paradigma.

Neste cenário de incertezas sobre o futuro do jornalismo, ressurgem práticas autoritárias e

conservadoras, como a decisão do STF de acabar com a obrigatoriedade do diploma de jornalismo. Nas redações, chefias se impõem em defesa dos interesses empresariais (lucro) ou políticos, incluindo a redução de custos com pessoal. E aí, o que menos importa é o que de fato pode ser considerado como jornalismo.

Quando o profissional é impedido de publicar o resultado de uma investigação a respeito de suspeitas de irregularidades com o dinheiro público, evidencia-se a fragilidade da democracia brasileira. O caso da censura aplicada pelo presidente do Tribunal de Justiça do Paraná Clayton Camargo a um jornal de Curitiba é apenas um dos exemplos a qual os jornalistas se deparam no seu cotidiano. É apenas uma das faces dos vários recursos de constrangimento ao qual os jornalistas são submetidos.

É por isso que iniciativas como a da Comissão da Verdade, são tão importantes para os dias de hoje. Para os jornalistas, ela deve representar mais do que a reprovação à censura. Ela deve significar a defesa da profissão em um momento de ameaças à possibilidade de fazer verdadeiramente jornalismo. É esta defesa que pode ressignificar a prática profissional futuramente e valorizar uma profissão tão importante.

## ARTIGO

### As terceirizações e o colega ao nosso lado

Por Pedro Carrano \*

Talvez a principal pauta do movimento sindical em 2013 seja a luta contra o PL 4330, projeto que instala a terceirização como atividade-fim, em qualquer etapa da cadeia produtiva. Apresentado em 2004 pelo empresário e deputado Sandro Mabel, o PL tramita na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

Flexibilidade de direitos trabalhistas, maior incidência de acidentes de trabalho, exposição a demissões. De tudo o que já foi dito sobre o impacto no mundo do trabalho, certamente a maior proeza das terceirizações foi fazer com que trabalhadores em um mesmo local de trabalho não se vejam como iguais, até nos casos em que desempenham a mesma atividade. Isso porque possuem vínculos de trabalho diferentes e às vezes bases sindicais diferentes – ou até representação sindical nenhuma.

Em nossa profissão, sabemos que um fenômeno comparável à terceirização é a prática crescente de subcontratações. Entre elas está o chamado frila fixo, que em algumas empresas chega a durar anos sem que o jornalista seja contratado. A contratação sob a forma de pessoa jurídica (PJ) também é comum em todo o país. Ao lado da perda de direitos trabalhistas, estas formas de contrato geram insegurança, criam a ilusão de que o jornalista é um profissional autônomo e, no fim das contas, temos um abismo entre trabalhadores que estão no mesmo local de trabalho.

Antes de junho e julho, o Brasil já assistia a uma retomada de mobilizações dos trabalhadores. O número de greves no período 2003-2012 não alcança a década de 1980, mas mostra um aumento significativo, comparado com os anos 1990. Mostra também um quadro de conquistas salariais com aumento real. Ainda que de maneira tímida, em 2012, jornalistas de redações também fizeram lutas por direitos, com paralisações em Brasília, São Paulo, Minas Gerais e a recente paralisação da CBN-

-Curitiba. Em pauta, constavam direitos básicos.

O jornalista vive a condição particular de amar a sua profissão, que goza de prestígio social. Porém, “o deserto do real” das redações é marcado por sobrecarga de tarefas, acúmulo de funções, assédio moral e subcontratações de toda a espécie. Isso gera uma situação confusa: somos um profissional submetido à relação entre Capital e Trabalho, mas achamos a mobilização desnecessária. Então, ficamos atrás de muitas categorias que botam a boca no trombone e exigem democraticamente seus direitos.

Muitos jornalistas estão começando a entender o seu direito à reivindicação. Os problemas por local de trabalho podem ser um ponto de partida. Ao Sindijor-PR, cabe a tarefa de organizar os jornalistas, não apenas resolver os seus problemas individuais, via atendimento jurídico. Uma sugestão é formar comissões com representantes por local de trabalho, que sistematizem os problemas do dia a dia, de maneira que essas questões cheguem ao sindicato. De lá, as decisões coletivas do sindicato devem voltar ao local de trabalho, via estes representantes. A representação sindical que não conta com organização de base não tem a capacidade para realizar mudanças em nossas vidas. A luta contra as terceirizações deixa ainda mais gritante essa necessidade.



\* Pedro Carrano é jornalista e diretor de formação do Sindijor

e-mail: pedrocarrano@yahoo.com.br

## NOTAS DE FALECIMENTO

### Luiz Henrique Rossi: jornalista ligado a causas populares

O jornalista trabalhava na assessoria do deputado Elton Welter (PT), líder da oposição na Assembleia Legislativa do Paraná, sempre esteve ligado a causas populares e já havia passado pela assessoria do governo paranaense. Luiz Henrique Rossi faleceu no dia 13 de agosto, após sofrer uma complicada cirurgia. O Sindijor se solidariza com familiares e amigos de Luiz Henrique, acredita que o jornalista e radialista deixa um legado na defesa das lutas populares.



### Eloir Dante Alberti, “Seu Dante”: jornalista morreu aos 74 anos



“Seu Dante” faleceu dia 28 de agosto vítima de acidente vascular cerebral (AVC), aos 74 anos. A história do jornalista acompanha o nascimento da Tribuna e do jornal O Estado do Paraná. Sua família tem forte ligação com a comunicação e jornalismo. O DNA é de Orlando Alberti, pai de Dante (como preferia ser chamado), que era oficial do Exército, onde trabalhava como telegrafista. Orlando recebia notícias internacionais em código morse pelo telégrafo, traduzia para o português e fazia Dante distribuí-las de bicicleta aos jornais e rádios de Curitiba. O Sindijor se solidariza com a família e amigos desta referência no jornalismo paranaense.

## EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000. Fone/Fax: (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br | Jornalista responsável: Guilherme Carvalho (MTB: 4492) Redação: Regis Luis Cardoso (MTB 5849) extrapauta@sindijorpr.org.br Edição Gráfica e ilustrações: Simon Taylor | www.ctrlscomunicacao.com.br Impressão: Folha de Londrina | Tiragem: 1.500 exemplares

As opiniões aqui publicadas não refletem necessariamente a posição do Sindijor, são de responsabilidade do próprio autor. Envie também seu artigo: extrapauta@sindijorpr.org.br

# Caso na CBN levanta a discussão sobre abusos nos locais de trabalho

O mês de agosto marcou uma situação que envolve solidariedade dos trabalhadores da CBN Curitiba, demissões e afastamento. O fato mais grave é a denúncia da estagiária de jornalismo sobre um suposto assédio sexual; a estudante levou o caso a Delegacia da Mulher, registrando boletim de ocorrência

“ O fazer jornalístico é feito de relatos, mas não se pode distorcer os fatos a ponto de o ocorrido ser tratado como fábula e, a fábula, ganhar contornos de realidade ”

Marcos Tosi, um dos jornalistas que pediu demissão da Rádio CBN Curitiba



Na manhã do dia 5 de agosto uma situação chamou a atenção na capital paranaense. Quem ouvia a Rádio CBN Curitiba, sintonizando a frequência 90,1 FM, se deparou com a programação de São Paulo! Pela primeira vez na história, a rádio que toca notícia parou para ouvir as reivindicações dos seus jornalistas. A causa da alteração na programação foi a paralisação dos trabalhadores jornalistas da emissora. No mesmo momento em que os trabalhadores fizeram greve, o SindijorPR intermediou as negociações dos profissionais junto à direção da rádio em reunião na manhã da paralisação. Oficialmente os jornalistas exigiram: “esclarecimento público a respeito da denúncia de assédio sexual, supostamente cometido pelo comentarista Airton Cordeiro; esclarecimento da empresa aos funcionários em relação à saída do diretor de jornalismo José Wille; notificação à Rede CBN sobre caso de assédio sexual dentro da CBN Curitiba e os recentes desligamentos de outros jornalistas”.

ção sobre o suposto assédio sexual e que a CBN Curitiba mostre as evidências que comprovam ou não o suposto crime.

A empresa será punida se os jornalistas forem obrigados a acumular funções e exceder carga horária de trabalho. Tanto o Sindijor, como os trabalhadores da empresa, que vêm dialogando constantemente com a administração da rádio, cobram a imediata contratação de profissionais para que o quadro seja readequado.

**DEMISSÕES:** José Wille, Álvaro Borba e Marcos Tosi pediram demissão da empresa; a polêmica veio acompanhada de uma investigação interna feita pelos próprios jornalistas que saíram da rádio. Eles ouviram cinco vítimas, entre estagiárias, telefonistas e secretárias. Os depoimentos foram registrados, na época, e encaminhados à direção da empresa. O Sindijor encaminhou os relatos investigados pelos jornalistas ao Conselho de Ética da entidade para análise.

É preciso destacar que a paralisação teve resultado efetivo. Os pedidos de esclarecimento resultaram em reuniões com a cúpula da emissora, também com a presença de diretores do Sindicato. O diretor geral da rádio, Eli Thomaz de Aquino, e o representante da holding J. Malucelli, Luís Henrique, prestaram os devidos esclarecimentos à equipe (sobre os pedidos de demissões de jornalistas do quadro de funcionários e também sobre o suposto assédio sexual).

Após as mesas de negociação, na tarde do dia 5 de agosto, os funcionários da CBN voltaram a tocar notícia. A decisão da retomada da programação foi consenso entre os jornalistas na reunião e apoiada pelo Sindijor. Da empresa, seus representantes afirmaram à equipe jornalística da CBN que o acordo que ela tinha com o acusado de assédio sexual foi rompido. Também garantiram que não há possibilidade de seu retorno aos quadros da empresa. A CBN Curitiba prometeu dar apoio psicológico às funcionárias que sofreram assédio.

## Abuso em locais de trabalho: como identificar

■ O Sindijor vem investigando casos e denúncias sobre a questão de assédio. Nesta edição do Extra Pauta, segue algumas dicas que circulam nos meios de comunicação e também em seminários sobre a questão de assédio moral e sexual. O histórico de desestabilidade emocional e profissional nos trabalhadores jornalistas, faz a vítima gradativamente perder sua autoconfiança e o interesse pelo trabalho.

As condutas mais comuns em casos de assédio vêm através de instruções confusas e imprecisas ao trabalhador; normalmente com o objetivo de dificultar a realização do trabalho ou atribuir erros imaginários ao

trabalhador. Também é caracterizado como assédio exigir, sem necessidade, trabalhos urgentes e sobrecarga de tarefas.

Não se engane quando o empregador ignora a presença do trabalhador ou não cumprimenta, além de não lhe dirigir a palavra na frente dos outros, deliberadamente (isso pode ser assédio); fazer críticas ou brincadeiras de mau gosto em público agrava a situação. Impor horários injustificados perpetua o problema. Agressão física ou verbal acontece quando estão a sós (assediador e a vítima). Jornalista, ao se deparar com ameaças, insultos e isolamento, procure o Sindijor.

**DENUNCIE!** – [extrapauta@sindijorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindijorpr.org.br)

Este endereço eletrônico ([www.prt1.mpt.gov.br/cartilhas/cartilha\\_ass\\_moral.pdf](http://www.prt1.mpt.gov.br/cartilhas/cartilha_ass_moral.pdf)) acessa a Cartilha do Ministério Público do Trabalho sobre assédio moral e assédio sexual.

**SUPOSTO ASSÉDIO SEXUAL:** no fim de agosto a acusação de assédio sexual foi parar na Delegacia da Mulher em Curitiba (B.O nº 2013/816957). A estagiária Mariana Ceccon registrou boletim de ocorrência contra o jornalista Airton Cordeiro. Ceccon também relatou e disponibilizou para o Sindijor seu depoimento: “abaixou-se, tirou os cabelos do meu ombro e disse: “Eu estou morrendo de tesão em você e ainda vou te montar, você vai ver”” (o depoimento de Mariana Ceccon pode ser lido na íntegra no site [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)).

Já o comentarista Airton Cordeiro declarou: “não fui procurado para ser ouvido sobre este suposto fato. E não existe acusação e nem defesa”. O comunicador foi afastado da rádio CBN e também do impresso Gazeta do Povo, onde mantinha uma coluna esportiva.

### CONDIÇÕES DE TRABALHO

O Sindicato observou durante esse período polêmico que o quadro de trabalhadores na empresa reduziu de 12 para 8 no departamento de jornalismo. O histórico da CBN Curitiba mostra que nos últimos cinco anos foram fechados quatro departamentos na área, além da existência de um banco de horas irregular que fere a Convenção Coletiva de Trabalho dos Jornalistas do Paraná.

Com o pedido de demissão de três profissionais e outro jornalista afastado, o Sindijor irá dialogar para que as condições de trabalho dos jornalistas estejam de acordo com a lei; que a empresa colabore na investiga-



# Anistia aos jornalistas que viveram 'os anos de chumbo'

O contexto é outro, anos se passaram, mas a memória está viva em muitas famílias. A Comissão da Verdade vem trabalhando para abrir arquivos ocultos durante o período militar brasileiro. Como resultado das investigações, jornalistas foram anistiados em agosto na capital paranaense

O SindijorPR esteve presente nas atividades da 72ª Caravana da Anistia, em Curitiba no mês de agosto. A diretora financeira Maiguel Gueths e Sílvia Calciolari, integrante do Conselho de Ética, participaram das reuniões com representantes das comissões nacionais e estaduais que tratam do resgate da verdade e da memória do período militar no Brasil. Vale ressaltar que o Sindicato lançará a Comissão da Verdade da entidade, com objetivo de levantar os casos de jornalistas no período militar: sendo perseguidos, torturados ou impedidos de atuar profissionalmente.

Um relatório com valor de documento nacional será elaborado pela Comissão Nacional da Verdade, referente à violação de direitos humanos. As associações paranaenses envolvidas também decidiram enviar uma carta à presidente Dilma Rousseff solicitando a ampliação do prazo de entrega do relatório final previsto para 17 de maio de 2014 e a recomposição da Comissão Nacional da Verdade.

## JULGAMENTO DE ANISTIA

Um dos momentos mais importantes da 72ª Caravana aconteceu na sede da OAB-PR, na sessão plenária para julgamento de oito pedidos de anistia política encaminhados ao estado, quando o jornalista repórter fotográfico Julio Covello Neto foi anistiado. Julio atuava no Rio de Janeiro na época da ditadura e em função das suas atividades políticas foi perseguido, preso e torturado (leia entrevista com o repórter fotográfico Julio Covello nesta edição do EP – Página 5).

O encerramento da 72ª Caravana da Anistia aconteceu na Praça Rui Barbosa, com a inauguração do Monumento à Resistência e à Luta pela Anistia no Paraná, no local onde funcionou o Quartel da Polícia do Exército, centro de tortura durante a ditadura militar.

**PRÊMIO TERESA URBAN:** A OAB-PR também divulgou a instituição do Prêmio Teresa Urban (foto). Segundo a Ordem, o objetivo é premiar estudantes que escreverem artigos para tratar da atuação dos advogados no período da ditadura. O prêmio será entregue em dezembro, por ocasião do aniversário de 25 anos da Constituição Federal. Daniel Godoy Jr., da Comissão da Verdade da OAB-



Jefferson Brito de Oliveira



Regis Luis Cardoso

“É importante revisitar este período, as coisas que ficaram mal resolvidas ali ainda hoje afetam o país. Nossa estrutura de mentiras institucionalizadas”

José Carlos Fernandes, sobre a importância das investigações do período do Regime Militar no Brasil

-PR explicou que o nome de Teresa foi escolhido “em função do seu trabalho em defesa da democracia e de sua luta, assim como de outras pessoas, durante a ditadura militar com risco da própria vida”.

A jornalista e ambientalista Teresa Urban morreu dia 26 de junho deste ano aos 67 anos. “Conheci Teresa no movimento de oposição sindical. Depois disso, inúmeras vezes estivemos sempre do mesmo lado em lutas sindicais, pelos direitos dos trabalhadores e em defesa do meio ambiente, sua grande causa. Tenho o maior prazer em dizer que trabalhei com a Teresa, tive nela uma grande parceira de lutas. Irá fazer muita falta”, explica Maiguel Gueths, diretora do Sindijor.

“Tudo que ela participava, ela contribuía. Uma Teresa Urban não aparece nunca mais, insubstituível!”, diz Milton Ivan Heller, memória viva da Comissão da Verdade, réu na ditadura e autor de livros como “Resistência Democrática” e “A Atualidade do Contestado”.

Cristina Mello

## “Núcleo de Jornalismo e Memória – Jornalismo e Ditadura Militar no Paraná”

Um trabalho importante é realizado por professores e alunos da UFPR (Universidade Federal do Paraná): o Núcleo de Jornalismo e Memória – Jornalismo e Ditadura Militar no Paraná. “A memória é uma atualização com os valores de hoje. Estamos pensando o jornalismo nos anos 60 com a ótica da crise daquele período”, explica José Carlos Fernandes, jornalista da Gazeta do Povo e professor na UFPR.

“O núcleo começou em outubro do ano passado. Tinha uma demanda da Comissão da Verdade para fazer as entrevistas e a diretoria do Sindijor sugeriu esse trabalho de pesquisa. Daí formamos o Núcleo na UFPR”, diz Fernandes. O jornalista explicou que há uma lista de trabalhadores que estavam nas redações no período da ditadura militar e que os professores e alunos, através de entrevistas, garimpam histórias. Ao todo o Núcleo tem 12 alunos e cinco professores envolvidos.

**“GERADOR DE FONTE”:** Fernandes define a atual situação do Núcleo: “nós não conseguimos criar um link com a Comissão da Verdade como pensávamos. Porque eles têm uma metodologia que é muito rígida; já que o objetivo deles com essas entrevistas é transformá-las em documento”, por isso, segundo o jornalista, os trabalhos procuram passar ao aluno a experiência de fazer uma entrevista com mais profundidade. “A gente se viu como gerador de fonte; se eles – da Comissão da Verdade, quiserem recorrer a esse material, nós temos”, completa o professor.

**2º OBJETIVO:** O curso de jornalismo da UFPR faz 50 anos dia 1º de abril de 2014. “O objetivo é produzir um livro de entrevistas com jornalistas que trabalhavam nas redações a partir de 64”, revela Fernandes. Até o momento as entrevistas surpreendem tanto professores quanto alunos: “no começo o que surpreendeu é que os entrevistados têm um olhar bastante pessimista sobre a imprensa. A gente esperava certo romantismo que não teve. Isso não aparece muito”.

## Os 25 homenageados

Os 25 ex-presos políticos homenageados são: Aldo Fernandes, Amílcar Gigante, Aníbal Abbate Soley, Antonio dos Reis Reis de Oliveira, Coronel Jefferson Cardin, Daniel Carvalho, Enrique Ernesto Ruggia, Ildeu Manso Vieira, Joaquim Pires Cerveira, Joel José de Carvalho, José Idésio Brianezi, José Lavéchia, José Rodrigues Vieira Netto, Jurandir Rios Garçon, Laudemir Turra, Luiz André Fávero, Noel Nascimento, Onofre Pinto, Régines Prochmann, Riad Salamuni, Tereza Urban, Víctor Carlos Ramos, Walfrido Soares de Oliveira, Otto Bracarense e Walter Alberto Pecoits.



Momento da sessão plenária para julgamento de pedidos de anistia no Paraná

# ARMAS E LIVROS

## Julio Covello Neto: uma trajetória intensa

Em aproximadamente cinco anos, Junior Covello foi do movimento estudantil e secundarista para um braço armado de guerrilha, depois saiu do grupo armado e virou hippie; após isso, foi perseguido, preso e torturado

Anistiado no mês de agosto, Covello conversou com o Sindijor e contou um pouco da sua vida no período da ditadura militar. Uma trajetória rápida e intensa; ao mesmo tempo em que o curitibano, que foi ainda adolescente estudar no Rio de Janeiro, vivenciou o festival da canção, distribuiu discos do Geraldo Vandré em Copacabana, pegou em arma e participou de ações militares.

Foi também nos anos 70 que Covello começou a trabalhar na área da comunicação. Diagramou jornal de resistência no Rio de Janeiro e depois se tornou repórter fotográfico. Fez parte do VAR Palmeiras e também da VPR – grupos ligados a Carlos Lamarca. Era “peixe pequeno”, como ele mesmo diz, mas é testemunha do que aconteceu no Brasil.

Sobre o momento da sua anistia, Covello explica: “um agradecimento profundo, fiquei bastante tocado quando o presidente da Comissão pediu desculpas em nome da nação e me declarou um cara anistiado”. Na década de 70 retornou a Curitiba onde trabalhou no Estado do Paraná, Indústria e Comércio, Exclam Propaganda, Correio de Notícias, Revista Quem (década de 80), Free Lancer por 15 anos e no governo do Paraná no período Roberto Requião.

Agora anistiado, Julio Covello Neto explica como foi estar no olho do furacão da ditadura brasileira, morando no Rio de Janeiro e fazendo parte de grupos opositores ao regime ditatorial.

**EXTRA PAUTA: Nos últimos dias você recebeu sua anistia. Como lidou com o fato após tantos anos?**

**Julio Covello:** Fiquei abalado. Tinha algumas informações que a coisa iria acontecer e que eu seria julgado, mas como já tinha tentado algumas vezes, a melhor posição foi ficar um pouco incrédulo, você acaba duvidando. Mas dessa vez aconteceu e bem diferente do que eu estava planejado. Me avisaram uns dias antes do julgamento. Minha prisão foi em 71 e os fatos aconteceram de 67 pra cá. E são muitas trajetórias que são parecidas. Eu fiquei super emocionado.

**EP: Você foi preso em 71 e atuou de 6 pra cá. Qual foi sua trajetória nesse período?**

**JC:** Morei no Rio de Janeiro, participei do Movimento Estudantil e de muitas passeatas. A Passeata dos Cem Mil (protesto contra a ditadura que aconteceu em 26 de junho de 1968 no Rio de Janeiro). Eu era um secundarista, tinha 18 anos quando comecei. Minha avó me colocou num colégio progressista para a época – isso em 1967; e quando vi estava envolvido com o Grêmio Estudantil. Em 67 comecei em passeatas no Calabouço (Restaurante Central dos Estudantes – oferecia comida a baixo custo para estudantes e foi palco de várias manifestações por melhorias na educação e contra o regime militar). Após um tempo a repressão começou a ficar pior e o movimento estudantil precisava se organizar. Então eu me liguei a Comissão Secundarista da VAR Palmares – Vanguarda Armada Revolucionária Palmares, onde orientava grupos abaixo de mim. Nossa linha teórica era o marxismo. Eu pegava o livro “A história da Riqueza do homem” (Leo Huberman) e ficava discutindo pra fixar o embasamento. Também tinha orientação de grupos da própria organização, que faziam estudos mais avançados, como por exemplo: Leon Trótski - ‘Revolução e contrarrevolução na Alemanha’ e Louis Althusser. Tínhamos práticas legais, como fazer trabalhos em

escolas e favelas, além de um trabalho político militar de estratégia ‘Foquista’ (o foquismo é uma teoria revolucionária inspirada por Che Guevara): aparecer, desaparecer e, por questão de segurança, tudo mundo com nome frio.

**EP: Nesse período você já vivia clandestinamente?**

**JC:** É. Quando entrei no VPR me desliguei, já que a VAR Palmares se desfez após o “Assalto ao Adhemar”, quando ficou muito grande. O assalto deu uma boa logística por causa do dinheiro pra organização, mas ela começou a se auto-analisar e achou que estava muito grande. E na época ser grande era um pecado mortal; se tornava um gigante de pernas curtas. As políticas do grupo eram ligadas a rapidez, mobilidade, existia uma política militar que os próprios secundaristas começavam a aprender de uma maneira bem séria. Quando a VAR Palmares se desfez, todas as outras organizações vieram discutir conosco. Conversei com todas, mas não tinha ligação com eles. Tinha que fazer mil técnicas pra não saber onde estavam. ‘Se você não tiver a informação, não pode passar’. Com o fim da VAR Palmares optei pela VPR – Vanguarda Popular Revolucionária. Foi aí que fui pra Vila Izabel, morar perto de um morro, no começo de 1970. Fiquei nessa fase até a copa do mundo, aí ‘desbundeí’, caí fora.

**EP: Mas como era viver dentro de um grupo clandestino militar que lutava contra um regime ditatorial?**

**JC:** Era tudo muito tenso. Principalmente a questão das armas. Eu carregava uma marmitinha como se fosse operário com um 38 dentro. Andava num fusquinha, mudava a placa, o suporte caía, passava por um camburão, aí o policial olhava, então pensávamos que íamos morrer. Isso em 1970, eu tinha 19 anos. E no VPR tinha treinamento de tiro, íamos pro alto do morro, tínhamos contatos proletários dentro do morro que eram muito mais

bandidos proletários. Os caras todos andando armados e de repente você estava lá dirigindo em alta velocidade pelo subúrbio do Rio, cheio de bandido. Aí foi que eu conheci um dos comandantes da VPR, o Juarez Guimarães de Brito, tive uma seção de tiro com ele: primeiro 38, depois rifle de repetição, alvo móvel e essas brincadeiras. Um mês depois o Juarez foi pego e mataram ele. Então pintou a necessidade de fazer mais um sequestro, dessa vez de um embaixador alemão. Me passaram pra fazer o levantamento dessa ação. Todo um preparo. Eu participei disso, o trabalho básico foi esse. Eu era peixe pequeno, não se iluda. Estou relatando aqui porque eu tenho boa memória e estava lá. E era muito difícil, uma “noíá” total, muita gente ia presa.

**EP: A sua prisão foi depois de já estar desligado dos grupos revolucionários. Quando foi sua prisão?**

**JC:** Em setembro de 1971. Depois de ter saído do VPR em 1970, fui preso no ano seguinte. Quando sai virei hippie e os caras foram me buscar em casa. Caiu o pessoal que era de rede de apoio, que era todo mundo conhecido. Eu ‘caí’ como peixe menor, alguns antes de mim foram para Ilha Grande e lá era barra pesada. Aquela história dos caras conviverem com bandido, Comando Vermelho e tal. Mas na minha prisão, eu tinha voltado da praia e os caras me pegaram. Entraram em casa armados e me levaram pro DOI CODI na Tijuca.

**EP: Quanto tempo ficou preso? Foi torturado?**

**JC:** Acho que fiquei uns 45 dias. Fui torturado. Me enfiaram na geladeira – um lugar que você não podia ficar em pé e não podia ficar nem deitado, escuro, e que tinha um ar entrando, fiquei lá uns dois dias e meio, não consigo avaliar certo. Aí os caras te tiram dali e te põe numa sala branca e começam a te interrogar. Você não via o tempo passando. Mas você via o cara, era uma dupla (não sei o nome deles, mas da cara eu me lembro), de repente um saía, demorava um tempo e voltava de banho tomado, cheiroso. O cara tinha ido pra casa e visto os filhos, dormido e depois voltava. Colocavam um amigo teu na tua frente e te enchiam de porrada. Se tem um troço terrível é isso, a hora que eles me bateram, tomei umas porradas lá, não senti dor, sinceramente, nem depois nem na hora.

**EP: Você acha que esse período influencia na sua vida hoje? Deixou sequelas?**

**JC:** Não diria sequelas, diria que eu poderia ter uma barra (de cabeça) um pouco mais leve. Minha barra é um pouco pesada. Acho que eu consegui digerir porque acabei me integrando, acabei casando, tendo filho e tal, mas a vida acaba se misturando. Eu realmente cheguei aqui meio problemático, tive uns dez anos de alcoolismo. Mas não posso afirmar que foi uma sequelas, porque eu não era uma pessoa simples antes de tudo o que

aconteceu. Acho que tudo isso me deixou uma pessoa melhor, pra ser sincero. A vida intensa que aconteceu no Rio, eu peguei o processo todo. Os festivais da canção, pegávamos os discos do Geraldo Vandré e vendíamos em Copacabana, tínhamos uma atuação cultural, tinha teatro, uma vida social.

**EP: Como você vê as manifestações que ocorreram por todo o Brasil. Há relação entre os períodos? Apesar de contextos diferentes?**

**JC:** Acho que tem relação. Claro que as coisas estão sendo analisadas ainda. Acho que ninguém conseguiu chegar e dizer quem estava fazendo estes quebra quebras, por exemplo. Não podemos dizer se quem estava no meio disso tudo é um traficante ou se é um anarquista bem embasado teoricamente, não dá pra dizer, pois a prática pode ser comum a qualquer um deles. Pode ser que todos estavam lá. Eu garanto, mas não posso afirmar. Acho que as duas épocas têm o seguinte ponto em comum: caiu a ficha, aquela época a opção era aquela, a juventude acordou agora e é diferente, hoje está entulhado de informações e as coisas estão fragmentadas, jogadas. Eu acho legal, é isso que as palavras de ordem estão refletindo: tudo espalhado, fragmentado e cada um pra cada lado. Na rua agora aconteceu tudo que tinha que acontecer, nem mais nem menos, tanto o lado que quebrou tanto o lado que ‘só estou aqui por causa de facebook’. É a vida que segue.

“Muitas vezes eu trabalhava na rua como fotógrafo e tinha um outro cara me fotografando”



## Clayton Camargo censura Gazeta do Povo

O diário Gazeta do Povo foi proibido de publicar informações sobre os processos que envolvem o presidente do Tribunal de Justiça (TJ) do Paraná



Ivonaldo Alexandre

Clayton Camargo passa a toga para seu filho Fábio Camargo, quando esse assumiu como conselheiro do Tribunal de Contas

A decisão judicial da ação inibitória movida por Clayton Camargo passou a ter validade no dia 23 de agosto e foi recebida pelo Sindijor como ofensa à liberdade de imprensa. “O Sindicato ressalta que ainda não conhece o teor do documento jurídico que o jornal Gazeta do Povo recebeu do judiciário do Paraná sobre as supostas denúncias barreadas no veículo de comunicação sobre o presidente do TJ. Porém a mínima ideia de censura já provoca a mobilização do sindicato em favor dos profissionais da imprensa e da garantia de expressão vinda da Constituição” – informou oficialmente a diretoria do Sindijor.

**INVESTIGAÇÃO:** O Sindijor considerou inadmissível qualquer decisão judicial que signifique censura e disponibilizou o site [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br) para a publicação de reportagens a respeito das denúncias que acusam o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná Clayton Camargo de tráfico de influência e venda de sentenças. No mesmo dia algumas matérias já foram disponibilizadas na web. Os interessados podem enviar

os conteúdos para [extrapauta@sindijorpr.org.br](mailto:extrapauta@sindijorpr.org.br).

A medida visa garantir o espaço democrático e o direito à informação, já que veículos de comunicação do Paraná estão impedidos de publicar notícias sobre as denúncias. O Sindijor historicamente defende a liberdade de imprensa e ressalta que não aceita qualquer medida autoritária para cercear o direito de imprensa.

**CLAYTON CAMARGO DESISTIU DE “PROVIDÊNCIA JUDICIAL”:** no início de setembro, em nota à imprensa, Camargo explicou “jamais foi minha intenção atacar um dos valores do qual sou ardoroso defensor, a liberdade de imprensa, e agora verifico que para continuar minha caminhada frente ao Poder Judiciário do Paraná a providência judicial que adotei é dispensável, razão pela qual desisto a esse direito”.

No fim do seu texto, o Presidente do TJ ainda falou que seu trabalho frente ao Tribunal “é uma tarefa que impõe sacrifícios acima de desejos pessoais”, assim Camargo determinou que seu advogado desistisse da “ação inibitória”.

## SESCAP-PR lança prêmio de jornalismo em parceria com Sindijor

Estão abertas as inscrições para a primeira edição do Prêmio SESCAP-PR de Jornalismo, que tem como objetivo prestigiar o trabalho dos profissionais da imprensa paranaense e estimular a produção e divulgação de assuntos que envolvam o setor de serviços no Estado. O concurso tem o apoio do Sindicato dos Jornalistas e oferece 27 mil reais em prêmios.

Com a temática “O mundo novo dos serviços”, as reportagens deverão ser pautadas em assuntos que mostram as novas facetas da modernidade nas empresas do setor de serviços nos campos da Gestão, Tecnologia, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento Empresarial. No endereço <http://sescap-pr.org.br/premiodejornalismo/> é possível verificar a relação das atividades econômicas do setor de serviços representadas pela entidade, assim como regulamento e inscrições para o prêmio.



Posse da nova diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas, no Rio de Janeiro, durante o XIX Enjai

## Propostas aprovadas e posse da nova diretoria da FENAJ

O Encontro Nacional dos Jornalistas em Assessoria de Imprensa (ENJAI), com o tema central “Assessoria de Imprensa nos Grandes Eventos e o Interesse Público do Jornalismo”, aprovou as teses na plenária final do evento junto a delegados sindicais de vários estados. Esses firmaram luta para que a Fenaj e os sindicatos de jornalistas atuem no sentido de acabar com a precarização no setor.

A posse da nova diretoria da Fenaj aconteceu após o encerramento do ENJAI. No dia 25 de agosto, os novos diretores realizaram a primeira reunião de trabalho. Entre os novos diretores estão os paranaenses Maigue Gueths, na Diretoria de Cultura e Eventos e Mario Messagi Junior, que foi eleito relator da nova Comissão de Ética da federação.

**AÇÕES DO ENJAI:** aprovação do projeto de lei que cria o Piso Nacional dos Jornalistas, no valor equivalente a seis salários mínimos; a assinatura de Protocolo Nacional com o Sindicato das Empresas de Assessorias (cinco) prevendo a adoção do piso nacional, respeito à carga horária de cinco horas diárias, fim do acúmulo de funções e contratação formal dos assessores, entre outros itens.

## Sindijor adere à campanha “Para expressar a liberdade”

A campanha Para expressar a liberdade é uma iniciativa de dezenas de entidades da sociedade civil, da qual o Sindijor faz parte, que acreditam que uma nova lei geral de comunicações é necessária para mudar essa situação. Para o Sindicato todas as democracias consolidadas têm mecanismos democráticos de regulamentação dos meios de comunicação. Em nenhum desses países, ela é considerada impedimento à liberdade de expressão. Ao contrário, é sua garantia.

**FNDC:** o Comitê Regional do FNDC - Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação foi instituído no Paraná no dia 27 de agosto na sede do Sindijor. O objetivo do Comitê Regional é fortalecer a luta pela democratização da comunicação no Paraná. Para integrar o Comitê é necessário que as entidades se associem ao FNDC; esta integração objetiva um espaço com diferentes entidades, para contribuir e enriquecer nas discussões de temas como a televisão pública (RTVE) do Paraná com mais qualidade.

O Sindijor foi sede também, no dia 9 de setembro da Eleição de delegados à Plenária Nacional do FNDC. O Sindicato poderá enviar um delegado à plenária nacional em Brasília nos dias 21 e 22 de setembro, que irá aprofundar o estudo do Projeto de Lei da Mídia Democrática.

## Patrões condenados a pagar mais de R\$ 8 milhões a jornalistas cearenses

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado Ceará (Sindjorce), representando os trabalhadores jornalistas cearenses, venceu processos judiciais movidos contra oito dos doze maiores veículos de comunicação de Fortaleza. Ao todo 221 jornalistas foram beneficiados. No topo do ranking das empresas “fora da lei” aparecem veículos de grande porte, como TV Verdes Mares, TV Diário, Rádio Verdes Mares, TV Jangadeiro, TV Cidade, Rede TV!, Jornal O Povo e Rádio O Povo. Assim, profissionais receberam indenizações que chegam a R\$ 350,5 mil. Para o Sindjorce, destacam-se sentenças judiciais reconhecendo como uma aberração jurídica a contratação de jornalistas como radialistas por rádios e televisões do Estado - o que custará mais de R\$ 8 milhões somente ao Sistema Verdes Mares -, e a reintegração judicial do diretor executivo do Sindjorce e premiado repórter fotográfico do jornal O Povo, Evilázio Bezerra, demitido pela empresa em função de sua atividade sindical.

# Sindijor expande seu alcance jurídico pelo estado

Uma das propostas de campanha que a atual diretoria, Juntos Somos mais Fortes, estipulou como meta acaba de se concretizar: “a intensificação do acompanhamento jurídico para os trabalhadores”

O Sindijor credenciou no mês de agosto mais cinco escritórios jurídicos. Com a execução de Cascavel, que já contava com o trabalho credenciado, as cidades de Foz do Iguaçu, Umuarama, Pato Branco, Ponta Grossa e Francisco Beltrão agora atendem jornalistas sindicalizados. “É uma ação de acompanhamento jurídico presencial. Agora muitos trabalhadores têm a possibilidade de esclarecer suas dúvidas sobre seu dia a dia com o jurídico”, explicou Gustavo Henrique Vidal, diretor executivo do Sindicato. “Questões como contratações irregulares, remuneração pelo piso, carga horária da categoria, respeito a CLT e dúvidas em questões como propostas de contratação via pessoa jurídica (PJ – esquema patronal que tem como objetivo

excluir direitos trabalhistas dos jornalistas) podem ter assessoria jurídica com mais rapidez”, completa Vidal.

Para o diretor do Sindijor em Cascavel, Júlio Carignano, “esse acompanhamento é importante para o jornalista tirar as dúvidas em relação aos seus direitos. Além disso, é mais uma maneira que o sindicato se coloca à disposição da categoria para auxílios, como em caso de agressões aos jornalistas, esclarecimento sobre assédio moral e eventual desrespeito dos empregadores”. Para o diretor de Foz do Iguaçu, Wemerson Pinheiro (Ceará), “a aproximação de escritórios de advogados do interior com assessoria jurídica do sindicato colabora para formar uma rede integrada que fortalece a defesa dos direitos de jornalistas do Paraná”.

André Rodrigues



■ Direção Juntos Somos Mais Fortes cumpre com as propostas de campanha

## Escritórios de advogados credenciados do SindijorPR

**CASCVEL** ■ Advogados Marcelo Honjo e Fábio Constantino. Contato: Av. Paraná, 1777 - Sala 103, CEP 85.812-010 | (45) 3225 5344

**UMUARAMA** ■ Advogado Nivaldo Possamai. Contato: Av. Pres Castelo Branco, 3806 s 501 | CEP: 87.501-170 | (44) 3624-3594.

**FRANCISCO BELTRÃO** ■ Advogado Geonir Vizenci. Contato: Rua Tenente Camargo, 1777 - Sala 103, geonir@apoiojur.com.br | (46) 3524-2345

**PATO BRANCO** ■ Advogado Angelo Pilatti Neto: Rua Araribóia, 255 s 3 PR | (46) 3225-3555 | pilatti@pilattiadogados.adv.br

**FOZ DO IGUAÇU** ■ Advogado Vilmar de Oliveira | (45) 3025-1540 (45) 3523-1128 | vilmar@vilmarcavalcanti.com.br - oliveriaecastro@hotmail.com | Av. Jorge Schimmelpfeng, 600 - sala 110 - Ed. Center Foz | CEP 85.851-900

**PONTA GROSSA** ■ Advogado Rogério Barbosa Advocacia | (42) 9928-3601 ou (42) 3027-1795

## CASA DO JORNALISTA EM REFORMA:

outra proposta da atual diretoria do Sindijor se concretiza. As ações começaram com a manutenção dos equipamentos dos funcionários do Sindicato e com a instalação de um computador que é disponibilizado para os jornalistas sindicalizados. Agora uma nova etapa está em andamento, a reforma da Casa do Jornalista. “Este é o começo de várias obras que a diretoria do Sindijor projetou. Iniciamos com a pintura da recepção, para depois concluir a fachada do prédio”, explica Pedro Serápio, diretor de imagem da entidade. Valor: Os gastos com as obras são divididos entre as entidades que estão instaladas na Casa do Jornalista. A diretoria do Sindijor informa que o valor da reforma é financiado com o dinheiro do imposto sindical.

## Vice-prefeita de Curitiba defende concurso público para jornalista

Regis Luis Cardoso



■ Diretores do Sindijor se encontram com vice-prefeita de Curitiba, Miriam Gonçalves

Em julho a diretoria do Sindijor ao lado da assessoria jurídica da entidade, reuniu-se com a vice-prefeita de Curitiba, Miriam Gonçalves, na Secretaria Municipal do Trabalho. O objetivo da visita foi apresentar uma das reivindicações históricas do Sindicato: a defesa do concurso público na administração municipal da capital paranaense. “Sou a favor (do Concurso Público). Acho que o Sindicato precisa fazer uma pauta de reivindicação e levar até o Gustavo Fruet (prefeito de Curitiba). Provavelmente a questão será levada até a Secretaria de Recursos Humanos para análise”, explicou Miriam Gonçalves, acrescentando ainda que a prefeitura deve informar e analisar a questão do concurso. “Eu acho que sempre trabalhar com funcionário público é melhor”, completa Miriam Gonçalves. Outro ponto tratado foi a pintura do prédio “Casa do Jornalista”, que já está em andamento.

## Jornalista consegue reverter demissão por justa causa na Rede Massa

A juíza Michele Fernanda Bortolin, da 6ª Vara da Justiça do Trabalho de Curitiba, reverteu a demissão por justa causa de jornalista da Rede Massa. O fato ocorreu em julho de 2012, quando a Rádio e Televisão Iguaçu S.A. (Rede Massa) desligou o profissional alegando que o trabalhador se recusou a cumprir uma pauta de trabalho, jogando-a no lixo (“mau procedimento e indisciplina” – alegou a empresa). Não concordando com a situação, o jornalista entrou na justiça após sua demissão. “Não ficou provado o fato alegado pela empresa e, ainda que ficasse provado, não seria motivo para a justa causa”, explica Christian Marcello Mañas, advogado do trabalhador e do Sindijor PR.

Com o pedido de ilegalidade da demissão por justa causa aceito, o jornalista se enquadra agora em demissão sem justa causa e a empresa passa a ser condenada ao pagamento do aviso prévio indenizado, férias acrescidas de 1/3, 13º salário proporcional, FGTS e multa de 40% sobre o FGTS depositado. A sentença concedeu ainda pedido de antecipação de tutela e condenou a empresa, em 5 dias, a fornecer as guias para que o jornalista possa sacar o FGTS, sob pena de multa diária de R\$200,00 – até o limite de R\$5.000,00. A sentença ainda não é definitiva e cabe recurso pela empresa ao Tribunal Regional do Trabalho.

## Horas extras: Sanepar e Emater condenadas

**SANEPAR:** Decisão em segunda instância da Justiça do Trabalho do Paraná condenou a empresa Sanepar ao pagamento de 3 horas extras à jornalista Ana Cecília Pontes de Souza. Na ação trabalhista ficou comprovado que a profissional, na Sanepar desde 1991, sempre exerceu funções jornalísticas. No entanto, a carga horária praticada até o momento é de 8 horas diárias, desrespeitando limite de jornada de 5 horas (garantido aos profissionais jornalistas pelo art. 303 da CLT).

**EMATER:** A 14ª Vara do Trabalho de Curitiba condenou o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) ao pagamento de todas as horas extras excedentes da quinta hora diária, ao trabalhador jornalista. “A condição de trabalho jornalístico equipara o labor do empregado ao trabalho realizado em empresa jornalística. Tal fato ensejou o pagamento das horas extraordinárias à quinta hora trabalhada, visto que o regime do trabalhador em empresa jornalística é de cinco horas diárias”, afirma o advogado André L. Jaboniski. Como o jornalista, desde a sua admissão, trabalhava oito horas por dia, a empresa maquiava o fato para aparentar apenas cinco horas previstas em lei.

## SindijorPR repudia agressões à jornalistas

Cascavel: A Subseção Regional de Cascavel do Sindijor e a Associação dos Jornalistas de Cascavel (AJC) repudiaram as agressões verbais do vereador Paulo Beber (PR) direcionadas a jornalista Laís Lainy, do Jornal Hoje. A jornalista havia produzido uma matéria sobre a lista de municípios paranaenses notificados pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e sobre pagamentos irregulares de salários em 2012. Citado no material, o vereador Paulo Beber fez afirmações que não condizem com a conduta de um homem público, afirmando que: “(...) a jornalista Laís Lainy é mal intencionada, vivendo de sacanagem, usando deste artifício para sobreviver”.

**MARINGÁ:** O Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná manifesta total repúdio ao atentado dia 11 de agosto contra a casa do jornalista Angelo Rigon, em Maringá. Responsável por um Blog especializado em notícias e comentários a respeito de política, Rigon teve a fachada de sua casa alvejada por quatro vezes por um motoqueiro na noite passada. Vítima de duas ameaças de morte, em 2008 e 2012, o jornalista maringense disse que não sabe o motivo desse atentado nem mesmo quem mandou que fizessem isso. Independente da motivação desse ataque, o Sindicato dos Jornalistas se solidariza com Angelo Rigon.

# Edição histórica!

18º Prêmio Sangue Novo é recordista em número de inscrições: 367!



## NÚMERO DE TRABALHOS INSCRITOS POR CATEGORIA:

Categoria	Trabalhos Inscritos
Reportagem Impressa	83
Reportagem para TV	55
Reportagem para Rádio	09
Fotojornalismo	21
Programa de TV	15
Programa de Rádio	10
Produto Jornalismo Impresso	14
Produto Jornalismo Web (Portal de Notícias)	08
Produto Jornalismo Web (Blog de Notícias)	10
Produto Jornalismo Web (Gestão de Mídias Sociais)	03
Produto Jornalismo Livre	26
Produto Jornalismo Assessoria de Imprensa	08
Monografia	13
Livro Reportagem	15
Videodocumentário	22
Radiodocumentário	13
Jornal Laboratório	06
Telejornal Laboratório	04
Radiojornal Laboratório	05
Jornal Laboratório Online	03
Relevância Social	19
Pesquisa em Jornalismo	05
<b>Número de Categorias: 22</b>	<b>Total: 367</b>

Atenção estudantes! O já tradicional Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense recebeu 367 inscrições, maior número de trabalhos inscritos desde o início das edições em 1995. Agora os trabalhos são encaminhados para comissão julgadora que fará as avaliações. Das 22 categorias, Reportagem Impressa (83), Reportagem para TV (55) e Produto Jornalismo Livre (26) receberam maior número de trabalhos.

“É importante que o Sangue Novo aumente seu número de trabalhos inscritos. Isso mostra que os estudantes paranaenses têm produzido e têm interesse em mostrar seu talento. Outro fato importante é que todas as 22 categorias receberam produções”, explica Cristiane Lebelem, diretora de professores e estudantes, responsável pela organização desta edição do Sangue Novo.

A diretoria do Sindijor vê nesta premiação uma maneira de

contribuir para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas de comunicação por meio do reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos por estudantes. Os trabalhos serão avaliados considerando o respeito aos princípios fundamentais do jornalismo, como veracidade, atualidade e precisão de informação, além do respeito à ética e à dignidade humana. Em breve o Sindijor divulgará os locais e datas da premiação.

## EXPOSIÇÃO

A mostra coletiva de fotojornalismo “**CURITIBA PROTESTA**” está em cartaz no Memorial de Curitiba de 15 de agosto a 3 de novembro



Vem aí...

# Sangue Bom 2013

Prepare seus trabalhos produzidos durante todo o ano, e mostre que uma boa produção também é notícia! Inscrições a partir de outubro